

ATIVIDADES ADAPTADAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PIBID-BIOLOGIA

Autores: Robert Riquelme Souza Silva [1], Gleiciane Lopes Nogueira[2], Gabrielly Maria Cariri Izidro[3], Cícero Wellington Souza Almeida[4], Dioginys Cesar Felix de Lima[5]

E-mail: robert.souza@urca.br

Instituição: Universidade Regional do Cariri - URCA, Missão velha/CE, Brasil.

RESUMO

As atividades adaptadas são desenvolvidas a partir das necessidades e metodologias que atendam às especificidades de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço verdadeiramente colaborativo, empático e inclusivo. Nesse sentido, objetivamos relatar o planejamento, construção e aplicação de materiais didáticos e metodologias adaptadas que promovam a autonomia, socialização e inclusão de pessoas com de deficiência, construídos no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia da Universidade Regional do Cariri (URCA) *campus* Missão Velha-CE. Inicialmente buscou-se identificar as demandas individuais dos estudantes do 6º ao 9º do Ensino Fundamental anos Finais da E.E.F.T.I. Lourival Dantas Ribeiro da Cidade de Missão Velha-CE, por meio do componente curricular Ciências. Para isso, foram realizadas observações sistemáticas pelos pibidianos e pela professora supervisora em sala de aula, complementadas pela análise dos laudos médicos disponíveis. Esse processo permitiu reconhecer as especificidades dos estudantes e subsidiar o planejamento de atividades e materiais didáticos adaptados às suas necessidades. A partir desse diagnóstico inicial, foram planejadas atividades ajustadas ao nível de desenvolvimento de cada estudante, utilizando recursos visuais, sensoriais e práticos que favorecessem a compreensão e a participação ativa. Essas práticas ocorreram em um ambiente inclusivo, com acompanhamento individualizado e apoio de auxiliares, transformando a sala de aula em um espaço colaborativo, empático e acessível. O processo avaliativo envolveu instrumentos qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise ampla e contextualizada do progresso dos alunos, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos relacionados à autonomia, socialização e participação. Os resultados evidenciam que a adaptação de materiais e metodologias no ensino de Ciências constituíram uma estratégia importante para favorecer a inclusão escolar. A experiência demonstrou que, quando as atividades são planejadas de acordo com as necessidades dos estudantes e acompanhadas de suporte adequado, é possível ampliar as oportunidades de aprendizagem e participação. Entretanto, destaca-se a necessidade de continuidade dessas práticas, bem como de

formação dos profissionais e disponibilidade de recursos, para que a educação inclusiva seja efetivada de maneira consistente no cotidiano escolar. Em suma, a experiência reforça a importância de planejar práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis, considerando as particularidades dos estudantes. Além disso, destaca-se a necessidade de continuidade dessas ações, da formação dos profissionais da educação e da disponibilidade de recursos que possibilitem a adaptação das atividades no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Atividades adaptadas; Educação Inclusiva; PIBID.